



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:
O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental Médio**

MARIA KALINNE LINO SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA:
UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA**

**GUARABIRA-PB
2014**

MARIA KALINNE LINO SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA:
UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado como trabalho de conclusão de curso à Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como requisito necessário a obtenção do grau de licenciado em Geografia, sob a orientação da professora Cléoma Maria Toscano Henriques.

**GUARABIRA-PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Maria Kalinne Lino
Estágio supervisionado em geografia [manuscrito] : uma experiência enriquecedora / Maria Kalinne Lino Silva. - 2014.
36 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Cléoma Maria Toscano Henriques, Departamento de Geografia".

1. Estágio supervisionado 2. Relato de experiência 3. Ensino de geografia. I. Título.

21. ed. CDD 910

MARIA KALINNE LINO SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA:
UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA**

Aprovada em 13/03/2014

BANCA EXAMINADORA

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof^ª.Esp.Cléoma Maria Toscano Henriques
Especialista em Análise Ambiental da Paraíba-UEPB
Prof^ª. do Departamento de Geografia- Campus III-UEPB
(Orientadora)

Ana Glória da Silva Marinho

Prof^ª Dra. Ana Glória da Silva Marinho
Dra. em Educação-UNEB-BA
Prof^ª. do Departamento de Geografia-Campus III-UEPB
(Examinadora)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof^ª. Ms.Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof^ª. do Departamento de Pedagogia-Campus III-UEPB
(Examinadora)

GUARABIRA-PB

2014

AGRADECIMENTOS

Á Deus por ter me dado a vida, permitindo-me este momento grandioso de alegria.

Ao meu esposo **Ednaldo Pedro da Silva** por me apoiar bastante nessa minha longa caminhada de estudo, em especial a minha mãe **Maria Lino** e ao meu filho **Nicolas Renato Lino da Silva** e aos meus familiares por estar ao meu lado dando-me força e ânimo durante todo este curso.

Aos meus amigos do curso de Geografia da turma 2010.1-tarde pelas inúmeras demonstrações de amizade e solidariedade.

Aos professores pelos ensinamentos, especialmente a professora **Luciene Arruda**, por te me ajudado a produzir o meu primeiro projeto de pesquisa na área do ensino de geografia.

A minha orientadora, professora **Cléoma Maria Toscano Henriques**, por toda dedicação para o sucesso deste relatório.

Enfim, manifesto minha gratidão a todos aqueles de maneira direta ou indireta contribuíram para concretização deste trabalho de conclusão de curso.

[...] “a teoria sem a prática vira ‘verbalismo,’ assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.”

Paulo Freire

043-Geografia

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA

Linha de Pesquisa: O ensino de Geografia no ensino fundamental e médio

Autor: MARIA KALINNE LINO SILVA

Orientadora: Prof^a.Esp.Cléoma Maria Toscano Henriques-DG-UEPB

Banca examinadora: Prof^a Dra.Ana Glória da Silva Marinho-DG-UEPB

Prof^a. Ms.Mônica de Fátima Guedes de Oliveira-DG-UEPB

RESUMO

O estágio supervisionado constitui-se em importante ferramenta de conhecimento e de integração do aluno-estagiário na realidade social, tem a finalidade de fortalecer o contato direto com a realidade da sala de aula. Nesse sentido, o presente trabalho busca relatar minha experiência de estágio como graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada no município de Guarabira-PB, como também contribuir para a melhoria da prática de ensino do professor de Geografia. Para elaboração do trabalho foi utilizada a seguinte metodologia: 1) levantamento bibliográfico, o qual foi embasado nos seguintes autores como: Andrade (2005); Barbosa (2003); Brabant (1989); Callai (1995, 2003, 2005); Castrogiovann (2007); Cury (2013); Feldkercher (2009); Freire (1987); Leal (2005); Libâneo (1994); os Parâmetros curriculares Nacionais (1998); dentre outros. 2) pesquisa de campo a qual ocorreu à medida em que ocorria o estágio. Portanto evidenciou-se que a realização do estágio é de suma importância para formação do professor de Geografia, pois é através dele que temos uma visão real do cotidiano da escola, cabendo a nós futuros professores ministrar um ensino de geografia crítico, que possa instigar a curiosidade do aluno. É óbvio que ainda hoje há nas escolas a presença de um ensino tradicional, seja pela prática pedagógica do professor ou pela própria condição oferecida pelo sistema educacional.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, relato de experiência, ensino de geografia.

ABSTRACT

The supervised training is becoming an important tool of knowledge and integration of student - intern in social reality, aims to strengthen the direct contact with the reality of the classroom. Accordingly, this paper seeks to report my internship experience as a graduate student at Full Degree Course in Geography at the State School of Elementary and Secondary Education Professor José Soares de Carvalho, located in the municipality of Guarabira -PB , but also contribute to improving teaching practice teacher preparation geografia. Para work the following methodology was used : 1) bibliographic , which could to base on authors such as : Andrade (005), Barbosa (2003), Holland (1989) ; Callai (2003, 2005.1995) ; Castrogiovann (2007) ; Cury (2013) ; Feldkercher (2009), Freire (1987), Leal (2005) ; Libâneo (1994), the National curricular Parameters (1998) , among others. 2) field research which will occur the extent that occurred estágio. Portanto became clear that completion of the internship is of paramount importance for teacher training in geography , for it is through which we have a real view of everyday school life , fitting to give us future teachers teaching critical geography that can instigate the curiosity of the student. It is obvious that there are still schools in the presence of a traditional education is the pedagogical practices of the teacher or by the condition offered by the educational system .

Keywords : Supervised training , experience report , teaching geography .

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Foto da frente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.....	16
Figura 2. Quadro 01- Levantamento do Corpo Docente da Escola.....	17
Figura 3. Gráfico 1-Distribuição dos Professores da Escola por disciplina.....	17
Figura 4. Ginásio Poliesportivo “O Português”	18
Figura 5. Tabela 2- Levantamento do Pessoal Técnico-Administrativo da Escola.....	19
Figura 6. Foto da Horta de Chás.....	19
Figura 7. Foto do Bicicletário.....	19
Figura 8. Foto da Transmissão pelo data show o Vídeo “Que país é este”.....	32
Figura 9. Foto da Dinâmica Quadrados perfeitos.....	33

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 A importância do estágio supervisionado para a formação do professor de Geografia.....	11
2.2 O Ensino de Geografia na escola.....	13
3 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA.....	16
3.1 Caracterização da Escola Estadual Professor José Soares de Carvalho.....	16
3.2 Relatos das observações das aulas.....	20
3.3 Projeto Temático.....	22
3.4 Planejamento e Regência.....	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui-se em importante ferramenta de conhecimento e de integração do aluno-estagiário na realidade social, tem a finalidade de fortalecer o contato direto com a realidade da sala de aula. Para Feldkercher (2009), estagiar é muito mais do que dar aulas, é realmente se inserir no espaço escolar, conhecer sua realidade, diagnosticar seus problemas é “batalhar” pela aprendizagem de todos os alunos.

Neste sentido, saímos da Universidade à escola campo do estágio, com os seguintes objetivos: conhecer a estrutura física da escola; coletar informações do sistema formal; analisar a relação professor-aluno; verificar a prática pedagógica do professor de Geografia e reconhecer as propostas metodológicas aplicadas.

Na prática escolar são inúmeras as realidades e dilemas com o quais deparamos. Entretanto, cabe destacar a falta de interesse por parte dos alunos em relação às aulas de Geografia, e as dificuldades, principalmente quando esta disciplina exige reflexão sobre os acontecimentos cotidianos e do mundo. Alguns desses fatores que geram algumas deficiências no aprendizado dos discentes podem estar atrelados à própria prática de ensino do professor. Segundo Callai (1995)

A memorização de fatos e dados já criticados desde o século passado; o enciclopédismo e a inutilidade de muitas informações, e o acentuado peso na descrição se mantêm até hoje na escola e são questionados inclusive pelos alunos. De maneira geral, os educando não conseguem interligar a realidade local com os conteúdos ministrados em sala de aula, e passam a taxar a disciplina da geografia como sendo uma matéria de fácil decoreba, e sem utilidade (p.12)

Como afirma Castrogiovanni (2007, p.42), “nesta primeira década do século XXI, a geografia, coloca os seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões”. Sendo assim, almejamos um ensino da geografia que acompanhe as modificações da sociedade, que possa trazer transformações para realidade da sala de aula referente à formação de cidadãos críticos.

O estágio foi realizado no ano letivo de 2013, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira, no Estado da Paraíba, na Rua Henrique Pacífico no Bairro Primavera, nº 145, que tinha como gestora escolar Alcineide Evaristo de Souza e gestora adjunta Isineide Lara Amorim. Foi observado um total de dez (10) aulas de Geografia, cinco (5) lecionadas no terceiro (3º) ano

do ensino médio, duas aulas ministradas na turma “D” e três aulas na sala “E”, pela professora titular Paula Priscila.

Passini (2010, p.119) sugere que o ensino da Geografia deve possibilitar ao aluno a compreensão da realidade e instrumentalizá-lo para que faça leitura crítica, identifique problemas e estude caminhos para solucioná-los. Sendo assim, o professor deve buscar alternativas para dinamizar sua prática, tornando a aula atrativa, onde o aluno se torne o sujeito do processo de ensino- aprendizagem e perceba como atuante do espaço geográfico.

Portanto, este trabalho busca relatar minha experiência de estágio como graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, como também contribuir para a melhoria da prática de ensino do professor de Geografia. A partir dessa experiência vivenciada, obtive a oportunidade de aliar a teoria á prática, ou seja, os conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade e os pontos de vista dos autores serviram de subsídios para confrontar a teoria á realidade da sala de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância do estágio supervisionado para a formação do professor de Geografia

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), tem a finalidade de adequar o profissional às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Para Andrade (2005, p. 2) o estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno. Neste contexto Pimenta (1997) menciona que

O estágio supervisionado torna-se importante no processo de formação docente, pois proporciona aos futuros professores, em especial aos alunos da graduação do curso de Geografia, um contato imediato com o ambiente que envolve o cotidiano de um educador. Foi a partir desta experiência que os alunos começaram a se perceberem como futuros professores, ou seja, pela primeira vez enfrentando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos. (p.40)

Nesse sentido a formação inicial e continuada do professor é um ponto extremamente importante para o processo ensino-aprendizagem dos alunos. É óbvio que com a presença dos profissionais, mais qualificados e competentes quem irá sair ganhado é a própria sociedade em geral, possuindo cidadãos mais participativos e críticos em questionar e mostrar soluções sobre os problemas que nos cerca.

Para isso os cursos de Licenciaturas, precisam cada vez oferecer, além do conhecimento científico, atividades práticas, notado que, somente o conteúdo teórico da universidade em si, não capacita o estagiário para realidade da sala de aula. Quanto ao curso de graduação Callai (2003, p. 38) diz que: deve permitir aos licenciados que exercitem uma prática de sala de aula que não seja a repetição de conteúdos, mas que seja uma linha metodológica que articule o ensino e a pesquisa. Porém, Feldkercher (2009) relata

É preciso compreender ainda que a universidade ou os professores orientadores de estágio tem uma tarefa muito mais complexa do que somente inserir os estagiários na escola: estamos falando de formação de professores e não de simples observadores, auleiros ou executores de tarefas. Nesse sentido, o estágio nos cursos de formação de professores deve contribuir para que o professor em formação compreenda a amplitude da docência,

continue construindo sua identidade profissional e desenvolva saberes necessários a prática pedagógica. (p.2)

Diante desse contexto, o estágio supervisionado visa fortalecer o contato direto com a escola, com os alunos, professores e com a realidade da escola. Sendo assim, dá oportunidade ao licenciado de aliar a teoria á prática. A experiência pelo primeiro contato com a escola de estágio traz ao aluno, uma expectativa na construção de sua identidade como professor, de como ser um bom educador. Para ser professor lembra-nos Andrade (2005)

Não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história. (p. 1)

Nota-se que a teoria não é a única ferramenta que formará um bom professor. Andrade (2005, p. 1) revela que Formar um professor é mais do que a soma de todos os créditos de um Histórico Escolar, mais do que expressam as ementas das muitas disciplinas pagas durante o curso. Quanto à realização do planejamento dos estágios Andrade (2005, p. 3) afirma que precisamos realizar o planejamento dos estágios em articulação com o planejamento pedagógico das escolas, de tal modo que as ações se completem; inovações sejam possíveis.

Para Libâneo (1994, p.222) o planejamento das aulas está intrinsecamente ligado ao plano da escola e ao plano de ensino, pois é nele que se faz a conexão entre a atividade escolar e o contexto social dos alunos. Já Scandelai (2010, p. 58) nos faz uma alerta onde ressalta que a falta de planejamento ou a falta de seriedade na sua elaboração podem implicar fracasso das aulas ministradas, porque geram improvisação.

Vale ressaltar que o ensino ao longo dos anos, passou por várias críticas. Deve-se a isto a tradicional postura da Geografia e do professor, que considera importante a memorização de fatos, como lembra-nos Brabant (1989, p.18-19), a Geografia na escola elimina, na sua forma constitutiva, toda preocupação de explicação. A primeira preocupação é descrever em lugar de explicar; inventariar em lugar de analisar e de interpretar.

Nesse contexto o ensino de Geografia necessita de renovações, exige dos educadores desta área uma formação continuada que acompanhe o ritmo das mudanças da sociedade. Desta forma Silva e Auzani (2010, p.6) afirmam que a experiência do estágio supervisionado proporciona uma excelente formação e posterior transformação dos acadêmicos em professores detentores, condutores e promovedores do conhecimento dos alunos. Diante de um processo de modernização é impossível continuar ministrando nas aulas um ensino pautado na descrição e memorização de fatos.

2.2 O Ensino de Geografia na escola

Como está sendo desenvolvida a Geografia escolar? Ou ainda, qual Geografia atende as expectativas dos discentes? É verídico que durante séculos a ciência geográfica não passava da memorização de fatos e descrição da superfície terrestre, pois atendia aos interesses da burguesia. O ensino nas escolas era pautado na religião. Castrogiovanni (2007) afirma que

A geografia talvez seja a disciplina que mais trabalhe com práticas indisciplinadas, percorrendo um leque de possibilidades na área da educação. No mundo globalizado, não há como evitar a recorrência aos conceitos básicos da geografia, lugar, região, paisagem, território, territorialidade para entender as diferentes concepções de mundo e a transformação das sociedades (p.44).

A prática tradicional de ensino é possível encontrar suas raízes na sociedade atual, quando a própria ciência geográfica já passou por diversas mudanças. Os vestígios desses períodos se refletem hoje na sala de aula, acaba por gerar falta de interesse ou desmotivação pelas aulas de Geografia, tida por muitos alunos como uma matéria de fácil decoreba. Castrogiovanni (2007) reforça que

Muitos ainda acreditam que a geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nome de rios, regiões, países, altitudes, etc. Nesta primeira década do século XXI, a geografia, mais do que nunca, coloca seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões [...]. Na realidade, ela é um instrumento de poder para aqueles que detêm os seus conhecimentos (p. 42)

Para Callai (2003) a renovação do ensino na sala de aula tem de acontecer e, para isso é necessário pensarmos juntos com os professores, pois na maioria das vezes nos gastamos em discussões teóricas e a prática é a mais tradicional. Alerta Callai (1995), que alguns problemas, já estão superados na academia, mas não em sala de aula, que continua desenvolvendo seu trabalho sem levar em conta essas mudanças, pois não tempo para pensar e sim somente para dar aulas.

A Geografia Crítica é de grande importância para a formação do educando, do cidadão, e para consolidação de uma sociedade sustentável. Vesentini (2008, p. 14) coloca que no ensino, ela se preocupa com a criticidade do educando e não com arrolar fatos para que ele memorize. Contudo, nem sempre a escola persiste nesta temática, nem tão pouco os

educadores se deu conta de sua responsabilidade em despertar no aluno, um olhar crítico das relações sociais. E como fica o papel do educador hoje dentro do processo de ensino-aprendizagem? Conforme afirma Resende (1986)

Os professores, claro, nós não estamos de modo algum satisfeitos com esta geografia. Sentimos que ele não traduz a verdade do espaço e podemos comprovar a cada dia em sala de aula que esta ausência de verdade acaba sendo igualmente sentida pelos alunos. A desvalorização da Geografia não é apenas institucional (patrocinada pela escola), mas também de status científico, estimulada pela indulgência cognitiva da Geografia dominante (p. 39).

Se há ou não a falta de interesse do aluno pela disciplina Geografia, o papel do educador nesse processo será decisivo. E para este patamar existem duas opções: ou o professor torna-se o mediador do conhecimento, ajudando a formar cidadãos críticos, conscientes de seus direitos, ou contribui para o fracasso escolar provocando nos discentes, desestímulo e em especial poucas perspectivas de utilizar o conhecimento geográfico na sua vida.

A introdução no contexto escolar da Nova LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais, os temas transversais e a reorganização das escolas de 1º e 2º graus, serviram de subsídios para se pensar um novo interesse pela qualidade da escola pública, uma vez que esta não está conseguindo desenvolver por si só seu papel de formadora de cidadãos críticos. Segundo os PCN'S, espera-se que, ao longo dos oito anos do ensino fundamental, os alunos construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia, que lhes permita ser capazes de

Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo que compreenda o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar;
Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempo, de modo a construir referências que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
Valorizar o patrimônio sociocultural respeitar a sócio diversidade, reconhecendo a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia". (PCN'S, 1998, p.35),

Tais objetivos estão ancorados com o papel fundamental da educação. Pode-se perceber o quanto essa disciplina tem se superado, pois está deixando de lado as práticas tradicionais e colocando na pauta a realidade que hoje vivenciamos. Por mais que as escolas públicas tenham suas dificuldades, alguns professores estão revertendo esse quadro, nota-se que o livro didático não é trabalhado mais como a única ferramenta do processo de ensino e

aprendizagem e sim uma base. Observa-se que o ensino da geografia perpassa por novas reflexões e construções geográficas. Para Straforini, (2004)

Não podemos mais negar a realidade ao aluno. A geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento (p.51).

Nesse sentido, o professor de Geografia precisa repensar sobre sua prática e tentar relacionar dialeticamente a teoria com as experiências cotidianas. De acordo com o educador e estudioso, Vesentini (2004, p. 220) uma coisa é certa: O ensino tradicional da geografia mnemônico e descritivo alicerçado no esquema “a Terra e o Homem” não tem lugar na escola do século XXI. Entretanto é necessário acabar com a educação bancária no ensino da Geografia, segundo Freire (1987), nessa educação o professor deposita conhecimento nos educando, que memorizam e transferem nas provas.

3 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

3.1 Caracterização da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho

Dentre as propostas do Estágio Supervisionado II, foi realizado um acompanhamento de caráter observatório do sistema formal da instituição de Estágio. A Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho (figura 01) localizada na mesorregião do agreste paraibano, na microrregião de Guarabira, no Estado da Paraíba, na Rua Henrique Pacífico no Bairro Primavera, nº 145.



Figura 01-Foto da frente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho
Fonte: Arquivo do autor (2013).

A cidade a qual a escola se encontra, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) é considerada de porte médio para o Estado Paraibano, possuindo uma população de 57.383 habitantes (IBGE- Censo Demográfico 2013). Segundo a direção da escola a instituição é reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), pelo Decreto 4.587/84. A mesma tem sua dependência administrativa Estadual, tendo seu CNPJ de nº 01.590.291/1000-88, onde oferece os níveis de ensino: Fundamental, Médio (Regular) e EJA (Fundamental e Médio). Atualmente a mesma tem 50 anos de fundação.

O total de alunos matriculados no ano letivo de 2013 foi 1.805, sendo distribuídos nos turnos: 675 pela manhã, 685 à tarde e 455 à noite. Tendo uma média de 35 alunos por sala. O corpo docente é distribuído entre 75 professores sendo: 23 pela manhã, 27 à tarde e 25 à noite, segundo dados da direção da escola. (Ver figura 02- Quadro 1).

QUADRO 1. Levantamento do Corpo Docente da Escola

Turnos	MANHÃ	TARDE	NOITE	TOTAL
Número de Professores	23	27	25	75

Figura 02-Quadro 01- Levantamento do Corpo Docente da Escola.
Fonte: Arquivo do autor (2013).

De acordo com a direção da escola os professores são no total distribuído por disciplinas: 9 de Português, 9 de Matemática, 9 de Geografia, 15 de História, 2 de Física, 5 de Química, 2 de Sociologia, 2 de Filosofia, 5 de Biologia, 8 de Inglês, 1 de Espanhol, 5 de Artes, 2 de Educação Física e 1 de Formação para a vida como exemplifica o gráfico a seguir (figura 03- gráfico 1):



Figura 03-Gráfico 1-Distribuição dos professores da escola por disciplina.
Fonte: Arquivo do autor (2013).

As dependências existentes na escola são: diretoria, secretária, sala de professores, auditório, biblioteca (Acervo por disciplina, enciclopédia e periódicos), sala de vídeo, ginásio

poliesportivo (figura 04) de médio porte, cantina, laboratórios (Informática, física, biologia, e robótica. Os equipamentos em uso na Escola são os seguintes: tvs, aparelhos de som, ventilador, computador, retroprojeto, data-show e entre outros. A mesma dispõe de câmeras de segurança espalhadas pelos corredores.



Figura 04- Ginásio Poliesportivo “O Português”
Fonte: Arquivo do autor (2013).

Existem outras pessoas que auxiliam para o melhoramento da escola tais como: a diretora responsável Alcineide Evaristo de Souza, a gestora adjunta Isineide Lara Amorim os coordenadores José Ronaldo dos Santos Licenciado em História, Sammy Siqueira Licenciado em Geografia e Cláudio Morais Licenciado em Pedagogia e Geografia.

Temos 3 supervisores; 2 com ensino médio e 1 com ensino superior e também uma inspetora onde possuem ensino médio. O número de funcionários da secretária são no total 8, sendo 6 com nível médio e 2 com nível superior, (figura 05, tabela 2). Também o pessoal de apoio: as merendeiras e o vigilante.